**ATUAÇÃO DA PSICOLOGA(O) EM PROGRAMAS DE ATENÇÃO Á MULHER VITÍMA DE VIOLÊNCIA**

 Maria Iris Marques Souza[[1]](#footnote-1)

Viviane Silveira Bezerra[[2]](#footnote-2)

Ully Melo Ximenes[[3]](#footnote-3)

Alexandra de Moura Dantas[[4]](#footnote-4)

Antonia Raquel Mesquita Macedo**[[5]](#footnote-5)**

Professora orientadora: Anne Graça de Sousa Andrade[[6]](#footnote-6)

**Introdução:** A violência contra a mulher acontece em todas as idades, classes sociais, etnias e religiões. Pode ocorrer em qualquer contexto gerando desigualdade salarial, assédio sexual, agressão física, ameaça, calunia, estupro. Estima-se que no Brasil, a cada 2 minutos uma mulher é agredida por dia, mais de 15 mulheres morrem de forma violenta no Brasil (IPEA, 2013 ) ou seja acontecem, em média são 5.664 mortes de mulheres por causas violentas a cada ano. Assim, nosso estudo numa perspectiva político-social em abordar a atuação da psicologia como forma de enfretamento e prevenção da violência contra mulher.

**Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica afim de investigar a implementação da Cartilha de Referência Técnica para a prática de psicólogas(os) em programas de atenção a mulher vítima de violência (CFP, 2013). **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, embasado na Política Nacional de Enfrentamento à violência contra mulheres em interface às pesquisas publicadas sobre o tema, no período de 2010 à 2020 as bases de dados; GOOGLE ACADÊMICO e SCIELLO, com os descritores “ Violência de Gênero”, “Psicologia” e “Políticas Públicas” . **Resultados:** Foram localizados 2 artigos que tratam sobre o lugar da psicologia frente as políticas públicas de enfrentamento contra a violência de gênero. Os autores afirma que os psicólogos estão inseridos em praticamente todos os serviços na rede assistencial às mulheres em situação de violência, refletindo a atuação da profissão neste campo, que em sua rotina se depara com inúmeras deficiências, como; a rotatividade de profissional, desvalorização salarial, precarização em investimento educação continuada ( BELARMINO et al, 2020). Contudo o investimento frente a programas de atenção as mulheres vítimas de violência é fundamental para romper com ciclo de violações, a autora Schmitt (2016) explana que a violência contra a mulher reverbera a séculos em nossa engrenagem social, muitos movimentos e lutas sociais floresceram para romper com ciclo de violência contra a mulher em uma cultura fortemente patriarcal, mas precisamos de uma política comprometida. Corroborando a Cartilha com norteadora para prática das psicóloga(os). Assim ressalva a cartilha (CFP, 2013), que a violência contra a mulher é uma violação dos direitos fundamentais do ser humano, aqui vamos usar como referência a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que em seus parágrafos ressalvar a importância de políticas públicas e de órgãos especializados em garantir os direitos da mulher e também assistência psicológica a essas mulheres vítimas de violência em modo geral que venha super passar e minimizar os ciclos impunidade social. Diante disso, as psicólogas(os) que atuam nas políticas de enfrentamento a violência contra a mulher, precisam estar articulado a rede intersetorial para direcionar serviços de cuidado, mas também ações de prevenção e investimento político (CRP, 2013). **Conclusão**: Concluímos a importância do saber teórico-metodológico do saber psicológico em programas de atenção às mulheres vítimas de violência no intuito de resguardar os direitos das mesmas assim como recuperar sua dignidade e diminuir as impunidades sociais. Através do reconhecimento da dinâmica do território e da importância da intersetorialidade a fim de promover não só o cuidado, mas também a prevenção frente à violência doméstica.

**Palavras-chave:** Mulher: violência e psicologia

**Referências**: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA CONSELHOS REGIONAIS DE PSICOLOGIA **;Referencias Técnicas para atuação de psicólogas(os) em Programas de Atenção á Mulheres Vítimas de Violência**, 1º Edição; Brasília; fevereiro; 2013.

BELARMINO, Victor Hugo et al**, Reflexões sobre Práticas e Cotidiano Institucional na Rede de Proteção à Mulher.** Psicologia: Ciência e Profissão 2020 v. 40. Disponível em: https://www.scielo.br/

IPEA- INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA; Brasil em desenvolvimento: Estado e planejamento e políticas públicas; Brasília; 2013

SCHMITT, Nayara Graciele. **A** **influência da cultura patriarcal na produção de violências e na construção das desigualdades entre homens e mulheres: um olhar dos profissionais que atuam na rede de proteção social no município de Araranguá/sc.**

1. Acadêmica em psicologia, Faculdade Luciano Feijão, Sobral-CE. E-mail: mariairismarques.souza1@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmica em psicologia, Faculdade Luciano Feijão, Sobral-CE. E-mail: vivisbezerra@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Acadêmica em psicologia, Faculdade Luciano Feijão, Sobral-CE. E-mail: ullymx23@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Acadêmica em psicologia, Faculdade Luciano Feijão, Sobral-CE. E-mail: alexandra.md@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)
5. Acadêmica em psicologia, Faculdade Luciano Feijão, Sobral-CE. E-mail: raquelmaceedo@outlook.com [↑](#footnote-ref-5)
6. Professora Orientadora: Anne Graça de Sousa Andrade, Docente da Faculdade Luciano Feijão, Sobral-CE. E-mail: annegsahotmail.com [↑](#footnote-ref-6)